



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7515 | Salvador, quarta-feira, 22.08.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

Em fase de decisão

A campanha salarial 2018 entra em fase decisiva. Para a categoria, só vale proposta completa, que contemple a pauta. A negociação com a Fenaban, ontem, não tinha

terminado até o fechamento desta edição, às 20h. BB, Caixa e BNB ainda não tinham começado as conversações.

Página 3

Brasil é paraíso tributário para super-ricos

Página 4



Comando Nacional dos Bancários reforçou necessidade de discutir todas as cláusulas da minuta

Bancos lucram alto, mas exploram e demitem

Página 2



Lucro de R\$ 41,253 bilhões no semestre

Muito longe da crise que assola o Brasil, empresas vivem bonança financeira

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A AGENDA neoliberal prejudica quase toda a nação. Apenas uns poucos são beneficiados, sobretudo o mercado financeiro. É só analisar os fatos. Milhões perderam o emprego no Brasil. Outros viram o salário cair. Enquanto isso, os bancos lucram como nunca. O resultado de BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander bateu na casa dos R\$ 41,253 bilhões no primeiro semestre.

Em igual período de 2017, as mesmas empresas obtiveram lucratividade de R\$ 35,866 bilhões. Mesmo com balanço “pom-

poso”, os bancos estão entre os setores que mais demitem. Entre janeiro e junho, foram fechados 2.846 postos de trabalho.

O corte brusco no quadro de pessoal tem consequências. A sobrecarga nas agências aumenta, assim como a cobrança por metas e, como um efeito dominó, mais funcionários ficam doentes.

A maioria dos bancários afastados tem problema psicológico. O transtorno depressivo registra o maior índice de casos (21,2%). Depois aparecem transtorno de ansiedade (18%), episódios depressivos (17,1%) e reações ao estresse (14,6%).

Os clientes também sentem com a redução de custos do setor que mais lucra na economia nacional. As agências estão sempre cheias e os problemas se acumulam. No interior do país, o cidadão ainda enfrenta o transtorno de ter agências fechadas.

ROBERTO PARIZOTTI



Até julho, 63,4 milhões de brasileiros estavam com dívidas em atraso. Sem dinheiro, fica difícil pagar as contas

Cidadão toma empréstimo e se endivida

COMO reflexo de uma política que não gera empregos e diminui a renda, os brasileiros têm de fazer mágica para fugir da inadimplência. Muitos pegam empréstimos, mas não conseguem pagar e terminam com outra dívida. Mais de um terço (35%) que contratou no último ano ficou com nome sujo por atrasar as prestações. Até julho, foi constatado um total de 63,4 milhões de brasileiros com dívidas em atraso.

Segundo dados CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e SPC

Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), dos 35% dos endividados, 20% já regularizaram a situação e 15% permanecem negativados.

Nos últimos 12 meses, dois em cada 10 brasileiros (20%) fizeram algum tipo de empréstimo, desses 12% contraíram empréstimo pessoal em bancos e 7% em financeiras. Outros 14% optaram por empréstimo consignado em banco, principalmente entre o público com mais de 55 anos (27%), e 6% em financeiras.



TEMAS & DEBATES

A loucura política

Elder Fontes*

C. G. Jung, em seu texto *Civilização em Mudança*, de 1957, dizia que: “Se o Estado de direito sucumbe, por exemplo, a um acesso de fraqueza, a massa pode esmagar a compreensão e reflexão ainda presentes em indivíduos isolados, levando fatalmente a uma tirania autoritária e doutrinária”. Tal ambiente cria um terreno fértil para a proliferação de comportamentos perversos e antissociais até então latentes que eram tolerados pela ordem da razão e da compreensão. Hoje, podemos dizer que no Brasil chegamos próximos a este Estado em muito pouco tempo. Em menos de dois anos. Temer acabou com o país e de quebra está ajudando a ressuscitar insanos com a sua (des)política.

Portanto, não é por mais incrível que pareça, que surgem as bizarrices. Candidatos oportunistas, com um discurso fácil e muitas vezes violento, que se amparam naqueles ou naquilo que supostamente consideram poderosos para exalarem uma força que, no final das contas, pode estar apenas encobrindo as suas prováveis fraquezas. Eles “encarnam” personagens criados por eles próprios por conveniência, medo, falta de propósito ou falta de profundidade... nos quais nem eles mesmos (os criadores) acreditam. Infelizmente, o que se percebe é que para alguns eleitores essa fantasia parece real. E aí, a manifestação do que estava latente em uma parte da população aparece e é potencializada por esses personagens que canalizam o delírio alheio e consolidam a sua farsa.

Esse aspecto não é um fato para ser subestimado. Um Estado negligente, que vira as costas para o seu povo, como é o caso do atual (des)governo, provoca nas pessoas o sentimento de desamparo que pode desencadear o desejo do retorno de algo que já deveria ser superado. A história está cheia de exemplos. A ausência de lucidez aniquila a capacidade crítica. Perde-se a noção do que é retrocesso e do que é o avanço político.

* Elder Fontes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Missa de Sétimo Dia

O Sindicato dos Bancários da Bahia comunica que a missa de Sétimo Dia pelo falecimento de Ana Cristina Silva Queiroz, funcionária do Santander, acontece amanhã, às 19h, na paróquia Nossa Senhora da Vitória, em Salvador.

Os planos de saúde das estatais chegam à Câmara

UM assunto preocupante, que merece atenção e reação. O governo neoliberal tenta inviabilizar os planos de saúde das estatais. Para debater os impactos das resoluções da CGPRAR (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União) acontece audiência pública, na terça-feira, às 10h, na Câmara Federal.

A audiência, que ocorre na CTASP (Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público), é de iniciativa da deputada federal Érika Kokay (PT/DF), autora do Projeto de Decreto Legislativo (PDC 956/2018), que visa sustar os efeitos da resolução CGPAR nº 23, que versa sobre o custeio das empresas estatais em relação aos programas de saúde dos empregados.

Às 14h, os trabalhadores re-

alizam ato em defesa das autogestões, na frente do Ministério do Planejamento, na Esplanada dos Ministérios. Um dos planos que corre risco é o Saúde Caixa.

Em relação ao plano, o banco pagava 70% das despesas assistenciais e os usuários, 30%. Apesar de o convênio obter superávits e ser sustentável, a instituição faz alterações, onerando os empregados.

Mudanças

O Ministério do Planejamento publicou, em janeiro, as resoluções CGPAR nº 22 e 23, cujo objetivo é cortar as despesas das empresas com a saúde dos trabalhadores. Logo em seguida, o Conselho de Administração da Caixa alterou o estatuto do banco de acordo com as resoluções e determinou o limite de 6,5% da folha de pagamento para estes gastos.

Rodada com os bancos em fase decisiva

Categoria cobrou proposta completa, sem enrolações

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAMPANHA salarial dos bancários chega a uma fase decisiva que aponta para uma apresentação de proposta concreta ou um impasse que empurre a categoria para uma greve. A negociação de ontem, que começou às 14h, em São Paulo, não tinha sido encerrada até às 20h, quando do fechamento

desta edição de *O Bancário*.

Banco do Brasil, Caixa e BNB não tinham começado as conversações. O Comando Nacional dos Bancários enfatizou à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) a necessidade de discutir todas as cláusulas da pauta de reivindicações, entregue no dia 13 de junho.

A categoria já reafirmou que quer aumento real, manutenção da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) e garantia de empregos – sem demissões ou substituição por terceirizados ou trabalhadores contratados de forma precarizada.



Refinanciamento na Funcef

A FUNCEF apresentou novas regras para os participantes que têm empréstimos junto à Fundação e pagam equacionamento. Mesmo com redução média de cerca de 1/3 no valor das parcelas do CredPlan, as taxas de juros são elevadas.

A Funcef excluiu quem possui ações na Justiça. A determinação é que os empregados nesta condição solicitem, via judicial, o acesso ao refinanciamento com os novos prazos de 120 meses na linha fixa e 240 meses na variável.

Os representantes dos em-

pregados da Caixa consideram a opção CredPlan Fixo 120 prejudicial porque mas uma vez a Fundação cobra muito mais do que o necessário para manter o equilíbrio da carteira de empréstimos. A taxa cobrada ao ano pode chegar, segundo o Fundo de Pensão, a 13,41% para empréstimos de 97 a 120 meses, enquanto a inflação atual é estimada em 4,31% para o mesmo período. Ou seja, a taxa real será de 8,7%, 4,2 pontos superiores à taxa de juros da meta atuarial (4,5%).



Campanha salarial tem sido difícil. Sindicato alerta bancários e população

Conversa com bancários

DIARIAMENTE os diretores do Sindicato da Bahia realizam um bate papo com os bancários da base. Seja no interior, seja na capital, a entidade está sempre presente no dia a dia do trabalhador. Na campanha salarial, as visitas ganham força, afinal a categoria precisa ficar por dentro do que acontece nas negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e as

direções dos bancos públicos.

Ontem, os diretores tiveram uma boa conversa com bancários da região do Iguaçu e da avenida Tancredo Neves. Os destaques foram a reforma trabalhista e as consequências para os trabalhadores brasileiros.

Os bancos, claro, se aproveitam dos benefícios da nova legislação para tentar dificultar as negociações.

Um paraíso fiscal para os ricos

Reforma tributária é urgente para reduzir as desigualdades

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL é um dos países mais injustos. Com a política neoliberal, os mais pobres são pena-

lizados, enquanto a riqueza dos mais abastados se concentra cada vez mais. A atual lógica de tributação no país colabora para a desigualdade e o transforma em um verdadeiro paraíso fiscal para os mais abonados.

Por acreditar que é necessário cobrar mais impostos sobre a renda e o patrimônio e menos sobre o consumo, especialistas

em tributação apontam algumas medidas urgentes para que a desigualdade seja reduzida e milhões de pessoas saiam da pobreza.

O coordenador de campanhas da *Oxfam* Brasil, Rafael Georges, acredita que a reforma tributária progressiva seja uma das principais medidas para reduzir a desigualdade no Brasil. Ainda destacou que será preciso revogar o Teto de Gastos (Emenda Consti-

tucional), que gera competição entre despesas sociais, e parte da reforma trabalhista, por colaborar para a precarização das condições dos trabalhadores.

Outro fator apontado é que o Brasil deixa de arrecadar aproximadamente R\$ 900 bilhões com impostos. Somadas as isenções fiscais concedidas hoje pela União, que chegam a cerca de R\$ 370 bilhões e a sonegação tributária (R\$ 500 bilhões).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SOBERANO A menos de dois meses para a eleição, Lula se revela cada vez mais imbatível. As novas pesquisas – Ipsos, Ibope e MDA – confirmam que, pela via democrática, nas urnas, não há como o golpismo neoliberal derrotá-lo. Com 47% de consolidação de voto e a menor rejeição (51%) entre todos os candidatos, o ex-presidente encarna a vontade soberana do povo.

TOMARA Muitos sociólogos, cientistas políticos, analistas, jornalistas e parlamentares acreditam piamente que Alckmin não vinga e a eleição será decidida entre o candidato das forças progressistas – Lula ou Haddad – e Bolsonaro. Conforme todas as pesquisas de opinião, o presidenciável pelo nanico PSL perde para qualquer um no segundo turno. Não ganha de ninguém.

CEDO Na lógica, hoje a tendência é o presidenciável do PSDB não chegar ao segundo turno. Mas, em política um simples deslize muda inteiramente o quadro eleitoral. Assim, não é recomendável considerar Alckmin, desde já, carta fora do baralho. Vale aguardar mais um pouco o resultado da aliança com o Centrão. O tucano, sem dúvida, é uma “mala”, mas é o queridinho do sistema, o candidato do mercado, do capital. Portanto ...

REPETIÇÕES A hipótese, confirmada pelo ex-presidente FHC, de os tucanos apoiarem Lula ou Haddad em um possível segundo turno contra Bolsonaro, resgata a aliança de 1989, quando PT e PSDB se juntaram contra Collor. Perderam a eleição para o nanico PRN, apoiado pelas velhas oligarquias e a mídia conservadora. Assim como acontece hoje com o capitão ultradireitista, o candidato collarido prometia a “salvação da lavoura”. Não concluiu o governo.

EXTINÇÃO Ao apoiar o *impeachment* e participar diretamente do governo Temer, o PSDB perdeu a condição de principal referência antipetista, hoje ocupada por Bolsonaro, representante dos segmentos inferiores das classes médias, tradicionalmente conservadoras e reacionárias. É a análise do sociólogo Marcos Coimbra, do Instituto *Vox Populi*. Ele diz que o partido “está perto de acabar”.

TESTE Cresce a agonia, no TSE, do ministro Luís Roberto Barroso, que está entre a cruz e a espada. Se atender a Globo e manter Lula fora da eleição, desrespeita decisão da ONU, que ele dizia estar acima das leis nacionais, como afirmou em artigo assinado em 2010. “O ideal é que esses conteúdos básicos da dignidade sejam universalizáveis, multiculturais, de modo a poderem ser compartilhados e desejados por toda a família humana”. E agora?



Entrega dos kits da corrida

OS ATLETAS que vão participar da 22ª Corrida dos Bancários devem se ligar na data da entrega dos kits, que acontece na sexta-feira, das 9h às 20h, e no sábado, véspera da prova, das 9h às 17h, no Ginásio de Esporte, ladeira dos Aflitos.

O kit participação é composto por número do peito, chip de cronometragem, camiseta, sacola de treino, viseira e medalha (pós-prova). É para já ir preparado para a corrida, que acontece no domingo, com largada às 7h, em frente ao Parque Costa Azul.

O Sindicato dos Bancários da Bahia alerta. O corredor deve chegar com meia hora de ante-

cedência, ou seja, 6h30, horário em que serão dadas as instruções finais.

A corrida acontece em comemoração ao Dia do Bancário, celebrado em 28 de agosto. Por isso, além da prática esportiva é um ótimo momento para confraternizar e interagir.

A prova conta com dois percursos, um de 8,2 quilômetros e outro mais curto, de 4,6 km. É claro que o que vale a pena é participar, mas os melhores colocados ganham prêmios, divididos por categoria e que totalizam R\$ 2.850,00. Os atletas ainda contam com espaço de massagem e alongamentos.